

APRESENTAÇÃO

Mais uma vez, trazemos a público esta revista com textos que abarcam diferentes estudos sobre a linguagem.

No primeiro artigo, intitulado “Caperucita Roja: odea para o ensino de espanhol como língua estrangeira”, Higor Miranda Cavalcante e Greice da Silva Castela refletem sobre a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação no ensino de Espanhol.

No artigo seguinte, “A identidade feminina a partir de letras da música popular brasileira”, Vera Lúcia Teixeira Kauss e Caroline Delfino dos Santos escrevem sobre a representação da mulher e de seu papel social no ideário da música popular brasileira.

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, em “Indo-europeu: o caso das raízes iniciadas por ‘d’”, dedica-se à apresentação das principais palavras portuguesas derivadas das raízes indo-europeias que se iniciam pela letra ‘d’.

Em seu artigo “Estrutura profunda e sua importância na teoria formal da gramática”, José Pereira da Silva expõe a conceituação de estrutura profunda em oposição a de estrutura superficial, estabelecendo o relacionamento entre a estrutura profunda e a estrutura superficial com o objetivo de evidenciar a importância da estrutura profunda numa análise formal de linguagem.

Andreza de Oliveira e Maria Isaura Rodrigues Pinto, em “Sequência didática: uma proposta para gêneros da ordem do relatar”, compartilham com os leitores uma sugestão de se-

quência didática (SD), direcionada a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, que tem por objetivo o reconhecimento das especificidades dos gêneros da ordem do relatar e a articulação entre as categorias de gênero, texto e gramática.

No artigo “Navegando nas ondas – virtuais ou não – da leitura”, Simone Maria Bacellar Moreira se propõe a refletir sobre a leitura num contexto, em que a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação, presente em todos os campos da vida social, leva a questionamentos sobre novas maneiras de interagir e de nos relacionarmos com o mundo.

No artigo “Multimodalidade no ensino de literatura e língua portuguesa como L2 para surdos”, Danielle Danielle Cristina Mendes Pereira e Valéria Campos Muniza analisam os efeitos de um ambiente de educação sob a perspectiva multimodal no ensino de literatura e de língua portuguesa como L2 para alunos surdos no ensino superior e investigam os materiais nele utilizados.

Por fim, Wandercy de Carvalho, em “A estética da frase ou fonossintaxe”, ressalta a importância da estética da frase, com base em pressupostos formulados por Ricardo Cavaliere, Álvaro Ferdinando de Souza da Silveira, Evanildo Bechara, entre outros.

Com esse artigo, fechamos a revista, agradecendo a todos que contribuíram, de alguma maneira, para sua realização.

Boa leitura!

Niterói (RJ), dezembro de 2017

Maria Isaura Rodrigues Pinto